

Esta avaliação precede a integração formativa, no sentido de: 1 – conhecer as características dos candidatos; 2 – avaliar pré-requisitos, 3 – divulgar a oferta formativa; 4 – encaminhar os sujeitos para a formação mais adequada. Este processo segue as seguintes fases: 1 – Sessão de Informação Colectiva; 2 – Avaliação Psicológica; 3 – Entrevista; 4 – Exame médico.

O objectivo do presente estudo é clarificar a relação entre a avaliação psicológica e sucesso académico, numa perspectiva de questionamento crítico das práticas existentes. A amostra final será constituída por 125 formandos, entre os 15 e os 25 anos, do 1º ano de cinco cursos de Aprendizagem.

Foi analisada a relação entre os resultados do processo de selecção e as notas obtidas na formação sociocultural, científico-tecnológica, formação em posto de trabalho (Estágio) e média final. A análise dos primeiros dados (26 sujeitos) parece apontar para a existência de uma relação entre o resultado na prova TRCG e a aprovação/reprovação no 1º ano para o sexo masculino ($\chi^2=20,000$, $dp=10$, $p<0,05$). Não foi encontrada relação entre os outros testes e as notas, o que parece apontar a dificuldade discriminatória destas provas após uma restrição da amostra a resultados médios ou acima da média.

QUALIDADE DE VIDA E DESEMPENHO COGNITIVO NA EPILEPSIA FOCAL

R. Meneses¹ (rmeneses@ufp.pt) e J. Pais Ribeiro²

¹ FCHS – Universidade Fernando Pessoa; ² FPCE – Universidade do Porto

Os indivíduos com Epilepsia Focal queixam-se frequentemente de défices cognitivos, salientando a repercussão negativa desses défices no seu quotidiano. Por este motivo, considerou-se pertinente desenvolver uma investigação cujo objectivo é clarificar a relação entre desempenho cognitivo e Qualidade de Vida (QDV) em indivíduos com Epilepsia Focal. Foram avaliados 91 jovens e adultos com clínica sugestiva de Epilepsia Focal (Temporal e Frontal), seguidos numa consulta hospitalar de epilepsia, com o SF-36 e uma bateria neuropsicológica seleccionada para o efeito. Verificou-se uma variabilidade individual considerável em termos de QDV e desempenho cognitivo. Verificaram-se correlações estatisticamente significativas entre o desempenho: nas Matrizes Atencionais e o Desempenho Físico, Saúde em Geral e Desempenho Emocional; na Memória Lógica e o Desempenho Físico, Saúde Mental e Desempenho Emocional; na Figura Complexa de Rey e Função Física, Desempenho Físico, Dor, Saúde Mental, Desempenho Emocional; na Fluência Semântica e Função Física, Desempenho Físico, Dor, Saúde em Geral, Saúde Mental e Desempenho Emocional; no Wisconsin Card Sorting Test e Dor e Saúde em Geral; no Teste I.A. e Função Física, Desempenho Físico e Dor. Os resultados sugerem que a reabilitação cognitiva poderá ter um efeito positivo sobre a percepção de QDV dos indivíduos com Epilepsia Focal, a vários níveis. Consequentemente, apoiam a elaboração de programas de reabilitação cognitiva como um meio de promover a QDV nestes indivíduos.

SIMPÓSIO – PSICOLOGIA DA SAÚDE NUMA PERSPECTIVA DE CICLO DE VIDA

Sala 3 • dia 29 • 09:00-10:00

Coordenadora: *Salomé Vieira Santos* (svs@fpce.ul.pt)

FPCE – Universidade de Lisboa

Discussante: *Eugénia Duarte Silva*

FPCE – Universidade de Lisboa

APRESENTAÇÃO:

Este simpósio tem subjacente uma abordagem da psicologia da saúde numa perspectiva de desenvolvimento, ao longo do ciclo de vida, o que pressupõe considerar que cada período do

ciclo vital deve receber uma atenção especial, atendendo-se à singularidade das necessidades e dos problemas em vários estádios da vida. Focaliza-se diferentes períodos do desenvolvimento – infância, adolescência e idade adulta (jovens adultos, adultos e idosos) –, apresentando-se investigação ilustrativa no âmbito de cada um deles. Após se proceder ao enquadramento sucinto do tema do simpósio, apresentam-se quatro comunicações. Na primeira analisam-se as características da compreensão da doença, do locus de controlo para a saúde e do funcionamento psicossocial em crianças com doença crónica; na segunda foca-se a influência de dimensões básicas da personalidade na propensão para o uso de substâncias psicoactivas (lícitas e ilícitas); na terceira explora-se a adaptação psicológica à gravidez, ao parto e ao puerpério; na quarta aborda-se a mais-valia da perspectiva multi-disciplinar no estudo da saúde dos mais velhos.

COMPREENSÃO DA DOENÇA, LOCUS DE CONTROLO PARA A SAÚDE E FUNCIONAMENTO PSICOSSOCIAL EM CRIANÇAS COM DOENÇA CRÓNICA

S. V. Santos

FPCE – Universidade de Lisboa

Analisam-se as características da compreensão da doença, do locus de controlo para a saúde e do funcionamento psicossocial em crianças com duas doenças crónicas – Síndrome Nefrótica e Doença Celíaca. Os participantes (N=81) distribuem-se por três grupos com o mesmo número de indivíduos: G1 – Síndrome Nefrótica; Grupo 2 – Doença Celíaca; G3 – Sem Doença Crónica. As crianças foram seleccionadas em função da idade (6-10 anos) e da duração do diagnóstico (superior a um ano). Utilizaram-se instrumentos de auto-relato e uma entrevista semi-estruturada. Dos resultados destaca-se que a maioria das crianças dos Grupos 1 e 2 apresenta uma visão relativamente realista das causas subjacentes à doença e das restrições associadas. Contudo, no G2 predominam expectativas face ao futuro mais irrealistas (e.g., ficar curado), em particular nas crianças mais novas. Por outro lado, o G1 distingue-se do G2 no locus de controlo para a saúde externo-sorte, distinguindo-se ainda os grupos com doença do G3 na crença de que o médico não pode ajudar em situação de doença. Relativamente ao funcionamento psicossocial, ocorrem algumas diferenças em função da idade e do grupo, mas nos grupos com doença existe consonância na percepção da relação que os pares e os professores estabelecem com a criança. Dado que não se conhecem estudos que abordem, nas duas doenças, as variáveis analisadas, os resultados obtidos proporcionam uma informação útil.

COMPORTAMENTOS DE SAÚDE EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: A IMPORTÂNCIA DAS DIMENSÕES BÁSICAS DA PERSONALIDADE NA PROPENSÃO PARA O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOACTIVAS LÍCITAS E ILÍCITAS

M. Geada

FPCE – Universidade de Lisboa

O presente estudo procura evidência empírica que apoie a hipótese da existência de uma correlação estatisticamente significativa entre três dimensões básicas de personalidade – o psicoticismo e a sua vertente antisocial, a extroversão e a sua característica de sociabilidade, a estabilidade emocional com a sua faceta de ajustamento psicossocial – e a propensão para o uso de substâncias psicoactivas lícitas e ilícitas por adolescentes e jovens adultos. Os dados obtidos com uma amostra de jovens estudantes (n=144), em que foi aplicada uma escala de personalidade de Eysenck, mostraram um claro padrão de inter-relações, onde o consumo de haxixe – substância psicoactiva ilícita – aparece associado exclusivamente ao traço de psicoticismo, enquanto o consumo das substâncias psicoactivas lícitas, como o tabaco e o álcool, apenas se correlaciona com a extroversão. Conforme esperado, a estabilidade emocional não apresenta nenhuma correlação significativa com o uso de quaisquer substâncias psicoactivas, lícitas ou ilícitas.